

**ESTRESSE, PRESSÃO, ANSIEDADE E SÍNDROME DE BURNOUT: UMA ANÁLISE
FÍLMICA UTILIZANDO O LONGA “KING RICHARD”**

**STRESS, PRESSURE, ANXIETY AND BURNOUT SYNDROME: A FILM ANALYSIS
USING THE MOVIE “KING RICHARD”**

Guilherme de Freitas Oliveira

Universidade Federal de Uberlândia

guilherme.oliveira2@ufu.br

RESUMO

O trabalho a seguir mostra uma análise de doenças que trabalhadores sofrem dentro do ambiente organizacional e, utiliza-se o filme “King Richard” como ferramenta para elucidar e facilitar a compreensão de tais doenças e impactos nos indivíduos. O estudo apresenta o conceito e alguns exemplos de síndrome de *burnout*, pressão, ansiedade e estresse. Foi utilizado um método qualitativo de caráter interpretativo para fundamentar a análise. Portanto, o paralelo que é traçado entre doenças no ambiente organizacional e demonstradas por cenas dentro de uma obra cinematográfica formam uma eficaz maneira de explanação sobre como poder identificá-las e evitá-las.

Palavras-chave: Síndrome de *Burnout*; pressão; ansiedade; estresse.

ABSTRACT

The following paper shows an analysis of the diseases that workers suffer within the organizational environment, and uses the movie "King Richard" as a tool to elucidate and facilitate the understanding of such diseases and their impact on individuals. The study presents the concept and some examples of burnout syndrome, pressure, anxiety, and stress. An interpretive qualitative method was used to support the analysis. Therefore, the parallel that is drawn between illnesses in the organizational environment and those demonstrated by scenes in a cinematographic work form an effective way of explaining how to identify and avoid them.

Keywords: Burnout Syndrome; pressure; anxiety; stress.

1. INTRODUÇÃO

Os métodos de ensino passam constantemente por transformações com o decorrer do tempo, acompanhando as mudanças tecnológicas e sociais que são vividas no mundo. É comum observar diferentes formas de se avaliar algo, traçando paralelos que em um primeiro momento não apresentam convergência com o tema principal. Assim é com a análise de filme, a qual cada vez mais ganha espaço nos trabalhos acadêmicos, auxiliando em estudos, mostrando como uma teoria pode ser vista na prática.

Para esse trabalho será analisado o filme “*King Richard*”, de Reinaldo Marcus Green (2021), traçando o paralelo com os temas estresse e nervosismo, pressão por resultados e a síndrome de *burnout*, além de como lidar com isso nas organizações. O filme trata de como Richard Williams treinou suas filhas, Venus e Serena, e cuidou de suas carreiras profissionais até se tornarem número um no ranking de tenistas femininas profissionais. Portanto, é evidenciada na cinebiografia a forma com que o personagem principal fez para suas filhas não perderem a essência de ser criança, sem se desviar do caminho do sucesso no esporte.

Logo, selecionando cenas específicas do filme, será feita uma análise delas para entender os principais sintomas e doenças ali presentes. Dessa forma, esses sintomas e doenças serão explicados e relacionado com o ambiente organizacional para melhor entender a realidade do trabalhador. Tanto na vida de um atleta como na rotina de uma empresa a síndrome de *burnout* pode estar presente, visto que é comum em pessoas que trabalham sob grande pressão (FREUDENBERGER, 1974) e se veem em ambientes desfavoráveis para o seu conforto mental, com pressão por resultados, corpo e mente no máximo de seus esforços, chegando à exaustão (CERIBELI, INÁCIO E FELIPE, 2021). Portanto, o presente trabalho acadêmico visa identificar as doenças e sintomas que impactam diretamente de maneira negativa na vida do trabalhador.

Vale lembrar que o esporte é uma das melhores e mais eficientes vitrines para as grandes empresas, que usam a imagem do atleta para alavancar suas vendas. Essas corporações investem milhões para que possam ter vantagens no mercado (KOTLER, KELLER, 2012) e ter um garoto(a) propaganda como um atleta profissional famoso, é uma das formas mais comuns e eficazes. Logo, nota-se que esporte e organizações estão ligados e podem ser analisados em conjunto, que nesse caso, será pelo filme de 2021.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O sucesso de uma organização depende de vários fatores internos e externos ao qual ela deve se atentar para conseguir prosperar (Kotler & Keller, 2012). Aos fatores externos podemos incluir o meio ambiente, a sociedade, a política nacional e internacional como pontos que influenciam na rotina da organização. Já os fatores internos incluem as tecnologias utilizadas, máquinas/equipamentos, modelos de gestão e o quadro de funcionários. É interessante observar que para os dois tipos de fatores influenciadores das organizações algo é comum em ambos: as pessoas. Dessa forma, fica evidente que a maneira como a instituição lida com as pessoas se torna determinante para o seu pleno funcionamento, seja com funcionários ou com aquelas que compõem o meio ambiente que a empresa se encontra (SGARBOSSA & MOZZATO, 2021). Diante disso, torna-se necessário o aprendizado de como lidar com emoções e sentimentos presentes nos indivíduos, suas subjetividades e características.

Para tanto, é possível e proveitoso traçar um paralelo para a melhor compreensão dos pontos citados acima utilizando a carreira profissional de um atleta como exemplo na ilustração das formas diferentes de lidar com pressão por alto rendimento, estresse, ansiedade, como fazem para conseguir se manter focado mesmo com lesões e a maneira como trabalham seus psicológicos para manter suas performances nos níveis mais altos. Logo, serão abordados temas como estresse, pressão, ansiedade e síndrome de *burnout*, utilizando a análise fílmica do longa “*King Richard*” para ilustrar didaticamente como cada um desses tópicos podem prejudicar a produtividade, qualidade de vida e conseqüentemente o sucesso de uma empresa/carreira de atleta, além de estratégias para combater esses empecilhos (LEITE; LEITE; NISHIMURA; SILVA, 2021).

2.1 Estresse, pressão e ansiedade: impactos na performance do indivíduo

Generalizando o conceito de estresse: seria uma resposta do corpo a um dado estímulo. Essa resposta tem conseqüências físicas e mentais para aqueles que são acometidos por ele, gerando uma série de reações que podem ir de perda de cabelo e peso, e até mesmo desenvolvimento de doenças mais graves como síndrome do pânico e *burnout*. Portanto, essa desestabilização entre pessoas e o meio ambiente pode acarretar em efeitos positivos e negativos. Até certo grau o estresse pode funcionar como um mecanismo de aumento de rendimento, manutenção e aperfeiçoamento das capacidades da pessoa. Mas, as conseqüências negativas podem ser notadas de forma gradual ou exponencial, variando de ser para ser

(KELLMANN, 2017) diminuindo toda performance do indivíduo de maneira gradual ou exponencial também.

Atualmente existe uma grande preocupação em proporcionar para os trabalhadores condições favoráveis para o desenvolvimento de suas funções no trabalho, visando principalmente o aumento de sua produtividade, mas também a melhora em sua qualidade de vida, saúde e perspectiva de futuro. De acordo com Zanelli (2010, p. 29) “as condições de trabalho têm evidentes implicações na saúde e na qualidade de vida humana”, ou seja, somos afetados diretamente pela forma com que lidamos com nosso trabalho, as responsabilidades posta sobre cada um, os afazeres e metas a serem cumpridas. Já foi evidenciado que como consequência desse estado de humor a relação interpessoal profissional e pessoal fica comprometida, ou seja, é afetado mais do que um só ambiente na vida do indivíduo, trazendo malefícios consideráveis para aquele que sofre com isso (MORAES; PEREIRA, 2021). Os impactos podem ser notados na perda da produtividade, diminuição na qualidade do serviço e/ou produto produzido (ALMEIDA et al., 2017; FELIX et al., 2017; ZILLE et al., 2020).

Existem estudos mostrando que o indivíduo pode sofrer com o estresse por causa das vivências dentro da organização (ou qualquer ambiente de trabalho) e impactar nas suas relações fora dela, mas o inverso também pode ocorrer. Pressão por conseguir dar uma vida melhor para sua família, preconceito por gênero e raça (não se limitando somente a eles) são outros aspectos contribuintes para o desenvolvimento não só do estresse, mas também de ansiedade (JUNGE; PRINZ, 2019).

A pressão pela conquista de resultados pode ser encarada como uma arma para o aumento da performance, pois existem pessoas que gostam de situações em que se sentem pressionados, e são nelas onde ele mostra seu valor, conseguindo render de maneira satisfatória. Mas, por outro lado, ela pode ser vista como uma fonte para a queda de rendimento. Cada ser tem uma forma de encarar a vida e seus desafios (PEREIRA; OLIVEIRA; BATISTA, 2018), sendo assim, há aqueles que aguentam bastante pressão e conseguem render, e existem aqueles que não.

Como forma de minimizar todos esses impactos gerados pela constante pressão, ansiedade e estresse, estratégias de enfrentamento estão sendo desenvolvidas. Uma famosa é focada na emoção ou no problema (Nicholls & Polman, 2007; Straub, 2005). Quando utilizada a focalizada na emoção, significa que o indivíduo não enxerga possibilidade de alterar a situação em que se encontra, fazendo com que necessite de uma fuga, distração ou reavaliação

de como lidar com o problema. Portanto, pode ser positiva ou negativa as atitudes tomadas como: procura por um profissional para ajuda psicológica, suporte social, e em casos negativos pode-se citar o uso do álcool (Nicholls & Polman, 2007). Já quando é utilizada a estratégia focada no problema, a pessoa lida diretamente com aquilo que causa estresse e ansiedade, reduzindo as demandas que possui ou aumentando sua capacidade física e mental para lidar com elas (Straub, 2005). E como essa, outras estratégias estão sendo validadas para o enfrentamento disso que hoje é considerado um problema global e fonte de desenvolvimentos de doenças mais sérias, como depressão.

2.2 Síndrome de *Burnout*

A Síndrome de *Burnout* foi o termo criado nos anos 70 para explicar o esgotamento de uma pessoa em relação a alguma atividade, usualmente atribuímos ao trabalho. Engana-se quem pensa que essa doença é apenas no momento em que o indivíduo surta, começa a perder o controle e acaba tomando atitudes irracionais, levadas pelo estresse máximo que o atingiu (ZANELLI, 2010). Isso é categorizado apenas como um estágio da síndrome, que tem forte relação com a autoestima e realização que o indivíduo possui com o seu trabalho, fazendo com que, em situações negativas, ele comece a desenvolver a doença, que passa por estágios como: por as necessidades do trabalho como extrema prioridade, tendo que as resolver de maneira imediata, depois vem o descaso com suas necessidades pessoais, passando para a aversão a conflitos e resolução de problemas, notando que algo não está certo com ela, sentindo sintomas físicos (insônia, dores, intestino preso, etc.) (JUNGE; PRINZ, 2019). Tais reações têm impactos diretos na vida pessoal de cada um, podendo afetá-las de forma significativa.

É importante destacar que com o agravamento da doença as pessoas começam a ressignificar a importância das coisas para ela, como reunir com os amigos, família, lazer e esporte (MORAES; PEREIRA, 2021). Tudo passa a parecer fútil, não se equiparando à importância do trabalho, que nesse ponto passa a ser sua maior prioridade, sendo mais importante e valorizado do que o trabalho dos outros. Além disso, existe a fase da negação, assim como outras doenças, o indivíduo nega que tenha tal problema, pois é mais fácil fingir que não vê do que combater. Tudo isso leva ao colapso físico e mental da pessoa, caracterizando o último estágio da Síndrome de *Burnout*.

Dentro do esporte é comum vermos situações assim, de atletas perdendo o controle emocional, se deixando levar pela grande pressão que recebem do time, da torcida, dos patrocinadores e da mídia. Os fatores externos ao trabalho também são uma fonte poderosa de

agravamento do *burnout*, fazendo com que toda a situação fique ainda mais difícil de ser administrada (KELMANN, 2017). Um grande exemplo é o ex-jogador Adriano Leite Ribeiro (40 anos), o Adriano Imperador, ídolo de times como Flamengo, São Paulo e Inter de Milão. Tal ex-atleta tinha grande potencial e o demonstrou dentro das quatro linhas dos gramados até o ano da morte de seu pai em 2004. Almir Leite Ribeiro, progenitor do atleta, representava um alicerce importante para suportar toda a pressão que o jogador vivia na época, e quando ele se foi, a carreira de Adriano também começou a decair.

Centro de grande atenção, Adriano começou a não conseguir mais lidar com sua carreira profissional e afirmou recentemente no podcast PodPah, 2022, que após o falecimento do pai, ele já não tinha mais cabeça para o futebol. Ele viveu diversos momentos de instabilidade emocional, reflexo do luto que vivia, não conseguindo aproveitar o potencial que tinha. De maneira análoga, Venus Williams passou por um momento semelhante quando ainda era apenas uma adolescente. Ainda muito nova, Venus demonstrou um potencial gigantesco e começou a ser acometida por pressões de patrocinadores, mídia e seu treinador Rick Macci, deixando-a com indícios de estresse elevado. Seu pai e personagem principal do filme, Richard Williams, percebeu e lidou de forma simples com a situação: fez com que sua filha parasse de competir durante um tempo para que ela aproveitasse sua juventude, podendo curtir como uma pessoa normal. E mesmo que a contragosto do treinador, Venus assim fez e surtiu efeito positivo, pois a pressão baixou e ela conseguiu retornar às quadras performando em seu nível de excelente.

Logo, fica evidente que o desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* se dá com o aglomerado de diversas situações que acontecem durante o cotidiano das pessoas. No ambiente organizacional ocorre de forma parecida, os funcionários passam pelas fases da doença e começam a ter seu rendimento profissional e suas relações pessoais comprometidas a partir de um problema gerado pelo seu trabalho, geralmente pressão por metas ou simplesmente pelo desgaste gerado pela rotina (CERIBELI; DINIZ; INACIO; FELIPE, 2021).

Diante disso, se analisar a maneira como Richard Williams fez para lidar com toda a situação desfavorável ao redor de sua filha e traçar um paralelo para o ambiente organizacional, fica claro que é preciso ajuda para a pessoa poder enfrentar a doença, e mais importante, descobrir que sofre com ela. As empresas estão cada vez mais investindo em acompanhamentos psicológicos, assistências mentais e pesquisas sobre satisfação dentro do ambiente profissional

para seus funcionários, visando fornecer a eles uma melhor qualidade de vida, e o mais importante (para a organização) terem o funcionário rendendo o máximo possível.

3. METODOLOGIA

O cinema começou a ser visto como uma poderosa ferramenta analítica de ensino e aprendizagem para diferentes campos do conhecimento, e em especial para ciências humanas e sociais. Portanto, na Administração (definida como ciência social aplicada), os filmes de longa metragem auxiliam na compreensão de conceitos no âmbito empresarial (QUEIROZ, 2012), podendo ser vistos na prática de uma maneira mais didática.

Filmes são capazes de possibilitar o entendimento de conceitos subjetivos e complexos por meio de sua linguagem visual, trazendo simbologia, além de conseguir despertar emoções em quem o assiste (MENDONÇA; GUIMARAES, 2007). Sua utilização faz com que aulas se tornem mais interessantes, saindo do escopo padrão estabelecido na sociedade, agregando variedade e afluindo a curiosidade dos alunos. Para trabalhos acadêmicos, a análise fílmica enriquece a discussão por possibilitar que novas correlações e paralelos sejam feitos e traçados visando explicar melhor determinado conceito. Afinal, existe uma limitação na capacidade individual de compreensão de cada pessoa, ou seja, somente ler determinado conceito pode não ser o suficiente para o seu entendimento. Nesses casos, assistir a um filme ou ler uma análise fílmica relacionando-a ao tema principal pode ser uma arma estratégica para facilitar o entendimento do conceito abordado.

Contudo, assim como Vanoye e Goliot-Lété (2008, p.12) afirmam, a análise fílmica não se caracteriza apenas por assistir uma obra cinematográfica. É preciso assistir, rever e analisar, encontrar pontos, cenas que se encaixam com conceitos da literatura existente. Diante disso, o longa “*King Richard*” será destrinchado, e para isso o filme foi visto três vezes: a primeira para conhecer, a segunda para selecionar cenas importantes e a terceira para interpretar tudo que ocorria no longa. Após isso, com base na interpretação feita, é feita a correlação com os problemas vividos dentro das organizações.

Logo, o presente trabalho utilizará a pesquisa qualitativa de caráter interpretativo para realizar sua análise, haja visto que quando se trata de pessoas tudo se torna subjetivo e relativo. O foco será: o quanto o estresse, burnout, ansiedade e pressão podem impactar de maneira negativa na vida profissional e social do indivíduo? Com isso, será utilizado o filme “*King*

Richard” como ferramenta para ilustrar casos reais e como funcionam. A interpretação e dados verbais e visuais possibilitarão o entendimento dos conceitos abordados no referencial teórico de maneira mais facilitada.

Tabela 1.0 – Cenas selecionadas

Cena (nº)	Descrição	Tema	Localização (tempo)
1	Assédio sofrido por Tunde	Estresse/ansiedade	08:24 min
2	Surto de violência do Richard	Estresse/ <i>burnout</i>	22:27 min
3	Visita do conselho tutelar	Estresse/pressão	55:10 min
4	Reportagem sobre racismo policial	Estresse/pressão/ansiedade	01:00 Hora
5	Conversa sobre planejamento de carreira entre Rick e Richard	Evitar <i>burnout</i>	01:22 Hora
6	Conversa entre Rick e Richard sobre atletas com <i>burnout</i> e medo das filhas terem	Evitar <i>burnout</i>	01:29 Hora
7	Decisão sobre assinatura ou não do contrato de patrocínio	Pressão	01:45 Hora
8	Lidando com situações adversas no extra jogo criado pela adversária	Estresse/pressão	02:04 Hora

Logo, acima foram listadas todas as cenas que farão parte da análise realizada neste trabalho, correlacionando-as com problemas reais e situações que pessoas sofrem no dia a dia em suas rotinas nos respectivos trabalhos. Tal ferramenta auxiliará na compreensão das doenças que são percebidas nas corporações modernas.

4. DESENVOLVIMENTO

É chegado o momento de começar a entender os tópicos abordados no referencial teórico correlacionando-os com as cenas separadas na metodologia (tabela 1.0) para o auxílio na análise. Como dito anteriormente, o longa selecionado foi o “*King Richard*”, um filme sobre a história de Richard Williams, pai das famosas tenistas Venus e Serena Williams, e que foi interpretado pelo renomado ator Will Smith.

Como ferramenta metodológica esse longa metragem poderia ser utilizado para diversos outros temas como desigualdade social e racismo, mas para esse trabalho em específico, tais temas não serão o foco, e sim sintomas que estão diretamente relacionados a eles. A síndrome de *burnout*, estresse, pressão e ansiedade podem ser geradas por esses problemas sociais ou intensificadas por eles. Portanto, agora as cenas do filme serão utilizadas para facilitar o entendimento de exemplos que são vividos rotineiramente por milhões de trabalhadores.

4.1 Estresse, pressão e ansiedade: a rotina do trabalhador

Dentro das organizações existem subsistemas que fazem a máquina girar. As relações de hierarquia, o sentimento de pertencimento e o desenvolvimento de relação interpessoal e interdepartamental fazem com que o sistema organizacional exista e se consolide dentro da sociedade (CERIBELI et al., 2005). Dessa forma, o trabalho é responsável por gerar movimentação de capital, e atribui ao indivíduo responsabilidades e deveres para além de seu ambiente pessoal. São justamente essas tarefas que podem vir a gerar todos os problemas citados no título desse subtópico: estresse, pressão e ansiedade.

Abaixo segue uma tabela com as doenças e seus sintomas:

Tabela 2.0 - Sintomas

Doença	Sintomas
Estresse	Dor de cabeça/Desordem no sono/Dificuldade de concentração/Mudança de temperamento/Depressão e ansiedade
Pressão	Dores corporal/Dor de cabeça/Desmotivação/Estresse e ansiedade
Ansiedade	Nervosismo/Insônia/Medo constante/Enxaquecas/Tensão muscular/Sentimento de estar desconectado com o ambiente
Síndrome <i>Burnout</i>	Cansaço excessivo, físico e mental/Dor de cabeça frequente/Insônia/Dificuldades de concentração/Sentimentos de fracasso e insegurança/Isolamento

Logo no início do filme, Tunde (Mikayla Lashae Bartholomew) sofre assédio verbal de alguns moradores do bairro onde ela e sua família vivem (cena nº1). Ela tenta fingir que nada

aconteceu, mas seu pai não consegue fazer o mesmo. Richard pede aos rapazes para que respeitem sua filha e acaba sendo agredido, o que o leva a um alto grau de estresse e insatisfação. Trazendo para a realidade empresarial, é comum (infelizmente) que mulheres sofram esse tipo de assédio dentro do seu ambiente de trabalho, e o pior: sofrem caladas pelo medo de denunciar e perder seu emprego ou acontecer algo pior. Os impactos que a agressão pode trazer são inúmeros, mas a ansiedade e o estresse são dois dos principais. A ansiedade e estresse de ter que voltar para um local onde se é desrespeitado(a) pode causar prejuízos físicos como falta de apetite, dificuldade no sono, crises de pânico e até mesmo depressão. Note que um único problema pode desencadear diversos outros, como uma reação em cadeia (ZILLE et al., 2020).

Dessa maneira, o ambiente pessoal também pode influenciar negativamente na carreira profissional, alterando os níveis de estresse de cada um. Na cena nº3 o conselho tutelar vai até a residência dos Williams fazer uma visita no intuito de validar a maneira como Richard e Brandi Williams (Aunjanue Ellis) criam suas filhas. Essa visita se dá a partir de uma denúncia feita pela vizinha do casal, que em seu modo de pensar, enxerga os treinamentos das crianças como uma forma de maus tratos, expondo-as a um esforço exagerado, até mesmo sob forte chuva e em horários não apropriados para a moradora.

Essa cena mostra também como Richard pensa sobre o modelo de criação por ele adotado, incentivando o esporte e estudos para evitar que suas filhas fiquem na rua e corram os perigos que a sociedade da época enfrentava. Fica notório o nível de estresse e até mesmo angústia dos pais ao verem que mesmo tentando dar uma boa educação e exemplo para suas filhas, ainda há pessoas que tentam passar por cima deles e questionar seus métodos. Tais ações dos pais é uma forma de mantê-las longe de situações ameaçadoras que a rua provia. Haja vista a linha temporal do filme (anos 90), o racismo estava forte e a falta de tecnologia permitia que esse crime fosse cometido sem a devida divulgação e provas contra ela. Na cena nº 4 uma reportagem é exibida e mostra a violência policial racista, ou seja, é justamente esse tipo de perigo que Richard e Brandi desejam manter longe das meninas, perceptível pela preocupação de ambos os pais logo que a matéria do jornal foi ao ar.

No ambiente organizacional é necessário se manter longe de conflitos inúteis o máximo que der. Esse tipo de problema não agrega valor para a organização, e pode contribuir de forma negativa para o desempenho do indivíduo (ALMEIDA et al., 2017), visto que é assim que se as rixas e inimizades se iniciam. Manter a conduta da boa vizinhança mostra-se como

uma boa prática para aqueles que desejam sucesso profissional, ou seja, manter o mínimo de uma boa relação no trabalho contribui para seu desempenho e resultado. Apesar de parecer, você não está sozinho em uma organização, cada indivíduo é uma peça que compõe um sistema e para ele funcionar bem, todos os envolvidos precisam trabalhar em conjunto (Kotler & Keller, 2012).

Sobre racismo, fica claro que mesmo depois de tanto tempo, se comparado à época do longa, ele ainda é muito presente, por parte da sociedade e daqueles que são os responsáveis por proteger os cidadãos. Exemplo disso é a não contratação de alguém para uma vaga de emprego por sua cor de pele e a violência policial sofrida por George Floyd em 2020. O estresse, angústia e ansiedade que tais atos podem causar nas pessoas são extremamente significantes. O medo pode ser instaurado, a insegurança, a tensão de sair de casa, desenvolvimento de doenças, inclusive a depressão, pode ser resultado desse comportamento. Além disso, é consequência a desigualdade social, salarial e instabilidade maior para os que sofrem com tal preconceito.

4.1.1 Pressão em situações adversas

As rotinas de trabalho das organizações são repletas de situações decisórias que colocam o indivíduo na posição de escolha sobre o que deve ser feito. Tomar decisões pode é uma função de responsabilidade atribuída principalmente para àqueles que ocupam cargos de lideranças (MORAES; PEREIRA, 2021), pois afetará diretamente os resultados de toda a empresa.

Para que esse processo decisório seja feito de maneira consciente e mais assertiva, o envolvido precisa ter compreensão de todo o ambiente organizacional, ou seja, os impactos que o caminho A ou B podem trazer para seu local de trabalho, sejam eles positivos ou negativos, financeiros ou pessoais (relacionamento). Além disso, é preciso ter o entendimento a respeito do ambiente em que a organização está envolvida e seus *stakeholders*: fornecedores, clientes etc. Por isso, muitos optam por não atribuir a si essa responsabilidade, uns por medo das consequências, outros por não se sentirem capazes de decidir. O processo decisório é uma arma estratégica para o futuro da organização (Kotler & Keller, 2012) e deve ser levado muito a sério, principalmente em situações de crise, as quais demandam velocidade alinhada à assertividade.

Diante disso, no filme existem duas cenas que evidenciam a pressão que é para tomar decisões. A cena nº 7 traz o conflito a respeito de uma assinatura de contrato de patrocínio para a Venus Williams, oferecido logo antes da partida final dela no torneio mostrado no filme. No

entanto, a atleta não se sente confortável com a exclusividade que é imposta pelo contrato e principalmente pelo tempo dado como validade para a proposta apresentada pela marca esportiva. Richard, nesse momento da história opta por passar o dever de decidir para sua filha, deixando sobre ela essa decisão que afetará o futuro de sua carreira. No longa, Venus opta por não assinar nada antes do jogo final, pois acredita que poderá mostrar seu valor e conseguir algo melhor. De fato, ela estava certa, mas a situação não deixou de ser tensa, ainda mais se tratando da véspera de uma final de campeonato.

Na sequência, a cena nº 8 já mostra o jogo acontecendo entre Vênus e Arantxa Sanchez (Marcela Zacarias) pela disputa do título. Essa cena pode ser ligada a uma emergência dentro da organização, na qual as pessoas precisam agir de maneira rápida optando pela melhor solução para o problema que estão enfrentando no momento. A tenista Arantxa Sanchez, se vê em uma situação desfavorável no jogo e, devido a sua experiência, solicita ao árbitro ir ao banheiro. Nesse momento ela enrola na intenção de esfriar a Venus. Já a personagem da história escolheu sentar-se e esperar, o que se comprovou por ser uma escolha errada. O plano da adversária deu certo. Venus acabou esfriando e não conseguiu manter o ritmo da partida e acabou perdendo.

Apesar de ter perdido na final, a tenista conseguiu fazer uma campanha muito boa, recebendo diversas propostas de patrocínio melhores do que a inicial. Além disso, por ser jovem e ter conseguido chegar à final da maneira como fez, e realizar o jogo que fez, fãs começaram a adorá-la. Isso mostra que mesmo em situações que não saem como o esperado, ainda é possível tirar pontos positivos para a continuidade de um trabalho.

4.2 Síndrome de *Burnout*: impactos

A síndrome de *burnout* é a doença que acomete indivíduos que se encontram em uma situação de esgotamento físico e mental, e geralmente se relaciona ao trabalho. A constante pressão vivida, obrigação por atingir as metas, objetivos e cumprir tarefas podem colocar as pessoas em seus limites, levando-as a um estado emocional de completo desgaste e cansaço. Esse ponto extremo da doença geralmente é notado através de estágios, os mesmos mencionados no referencial teórico: colocar as demandas do trabalho acima de tudo, descaso com necessidades pessoais, aversão a conflitos e resolução de problemas e sintomas físicos, como insônia, dores, sistema digestivo desregulado etc. (JUNGE; PRINZ, 2019).

Em seu livro, Morgan (2006) aborda a metáfora das prisões psíquicas dentro das organizações, evidenciada como uma parte negativa para os funcionários, pois ela mede o cansaço proveniente da manipulação das mentes dos indivíduos para que se tornem empregados. Portanto é importante para todos os gestores e líderes de equipes saber como realizar essa cobrança de maneira natural e extrair a melhor produtividade possível do funcionário. Caso contrário, é possível que o empregado não consiga suportar a pressão e comece a desenvolver todos os sintomas já citados acima. Diante disso, a metáfora ajuda a conhecer profundamente perspectivas existentes por trás de ações praticadas dentro das organizações.

Para que fique claro o quão sério é essa doença e como ela pode prejudicar o rendimento e até mesmo o raciocínio e comportamento das pessoas, o filme “*King Richard*” mostra algumas situações que a família Williams precisa enfrentar. Dessa forma, a cena nº 3 mostra o surto que Richard teve após uma discussão com um rapaz que morava no bairro e importunava sua filha mais velha, Tunde. Mesmo depois de já ter pedido em diversas ocasiões para o garoto não fazer isso, e ele não acatou, Richard resolve conversar com ele mais uma vez e em um momento de surto, agride o rapaz com um soco no rosto. No entanto, ele tinha amigos ao redor e Richard acaba sendo duramente agredido de volta, tendo até uma arma apontada para seu rosto no final. Essa agressão desencadeou um ódio no personagem do filme que resolveu pegar a arma do seu trabalho e ir tirar satisfação. Felizmente não houve uma tragédia pior e ele não cometeu nenhum crime, mas mostra como o ser humano pode chegar a níveis extremos, assim como nas organizações.

Contudo, o filme também mostrou a preocupação de um pai com o bem de sua filha, programando a maneira como lidaram com todo o assédio da mídia e cobrança por resultado. De forma consciente ou inconsciente, Richard acabou por adotar uma conduta que auxilia a Venus (posteriormente a Serena também) a evitar o *burnout*. Dessa maneira, Rick Macci e Richard tiveram uma conversa a respeito da forma como lidariam e deixariam as informações chegarem para Venus, apresentada na cena nº 5.

Foi justamente nessa conversa que foi tomada a decisão de deixar Venus sem competir durante um bom tempo, retornando de seu hiato somente quando seu pai autorizou e se convenceu de que sua filha estava preparada. Essa atitude foi acatada com a intenção de possibilitar uma vida mais próxima do comum para sua filha, podendo ir à escola, estudar, ir à igreja, se divertir e brincar como uma criança que realmente era. Apenas quando ela

amadureceu o suficiente que foi o momento para regressar aos jogos. Isso auxilia no bem-estar mental da garota e por consequência evita o desenvolvimento da síndrome.

Uma das razões demonstradas posteriormente no filme para tal atitude do pai da família, foi o ocorrido com outros atletas do próprio treinador Macci. Saiu em telejornais o surto que uma de suas tenistas tiveram após enfrentar grande pressão e assédio midiático, levando-a a um estado emocional extremamente frágil e complicado, fazendo com que ela ficasse de fora das quadras e acabasse se envolvendo com problemas externos à sua carreira profissional. Na cena nº 6 é demonstrada a continuação do diálogo iniciado na cena nº 5, e o assunto é justamente essa atleta, sendo continuação direta da cena anterior.

Portanto, para que o grande plano de Richard desse certo, era importante que suas duas filhas não passassem por situações como essa, e que não deixassem de ser grandes promessas para se tornarem grande decepção no esporte. O modo como lidou pode parecer não muito convencional, mas se provou eficaz no longo prazo, tendo em vista que as duas chegaram ao topo do *ranking* de tenistas profissionais no mundo, e mais, se tornaram lendas do esporte.

A análise filmica, como já dito, se transformou em uma importante ferramenta pedagógica e didática para ajudar na compreensão de temas mais complexos e subjetivos (QUEIROZ, 2012). Quando se trata de pessoas, tudo é relativo à forma com que cada indivíduo reage em determinadas situações, fazendo com que o entendimento passe a ser mais difícil. Nessa hora entra a cinebiografia para ilustrar e demonstrar de maneira mais realista como é o desenrolar de uma situação específica, facilitando e permitindo ao espectador assimilar o conteúdo ali exposto (LEITE; et al., 2021).

Temas como pressão, ansiedade, estresse e a síndrome de burnout estão em alta nos tempos atuais e, assim como tudo que envolve o ser humano, a subjetividade dos sintomas e da forma como cada um age perante essas situações são diferentes. Logo, um filme que trata de uma carreira profissional no esporte pode retratar muito bem como é complicado lidar com todos esses problemas somados à vida pessoal, precisando conciliar e ainda render e entregar resultados. Os trabalhadores das organizações vivenciam a mesma problemática de cobrança e entrega, sob uma ideologia legitimada de mercantilização do ser humano, tornando-o um capital que convém tornar produtivo, como diz Gaulejac (2007), e por isso o filme se mostra eficaz para mostrar na prática a lida com esses empecilhos.

Cada atleta profissional de certa maneira torna-se uma empresa (JUNGE; PRINZ, 2019), precisando de planejamento estratégico, financeiro e físico (infraestrutura) para conseguir performar. Cuidar disso tudo requer muita atenção e zelo, e é isso que relaciona esporte e organização. Ambos são capazes de trazer realização profissional, mas também podem gerar o efeito contrário, como a insatisfação. Diante disso, é possível extrair do filme estratégias eficazes para o combate aos problemas que tanto se fala hoje em dia. Lembrando sempre que é preciso entender e alinhar a implantação dessas atitudes e processos, pois cada situação tem sua peculiaridade, bem como cada indivíduo nela envolvido.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O filme “King Richard” é rico em informações a respeito das questões sociais, abordando-as de maneira clara e orgânica, fazendo com que seja de fácil entendimento para quem o assiste. Contudo, apesar de saber que o longa fala questões relacionadas aos debates relativos a questões sociais, de gênero, no que diz respeito às mulheres representadas como protagonistas e também questões sociais, referente a preconceito, desigualdade e a falta de oportunidade das pessoas pretas nos Estados Unidos, essas temáticas não foram abordadas no trabalho. Mesmo entendendo a importância delas para a análise, elas não foram foco da questão, o que não deslegitima a abordagem aqui salientada

.Como dito anteriormente, o foco foi explicitar doenças que são cada vez mais vistas em trabalhadores dentro do ambiente organizacional, utilizando situações e cenas do filme para exemplificar. É sabido que a vida do atleta profissional é almejada por muitos, e trazer a realidade pela qual eles passam para elucidar situações que pessoas normais vivem pode contribuir de maneira eficaz para o entendimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. M.; TOMAZZONI, G. C.; SANTOS, A. S. D.; RODRIGUES, G. O.; SIMONETTO, E. O. Análise de Cenários Envolvendo Satisfação no Trabalho e Estresse Ocupacional por meio da Dinâmica de Sistemas. *Future Studies Research Journal: Trends and Strategies*, v. 9, n. 1, p. 78-94, Jan./Abr. 2017.

CARVALHO, O. W. F.; D'ANGELO, M. J. Estresse Tecnológico e a Intenção de Permanecer nas Organizações: A Qualidade de Vida e o Conflito Trabalho-Lar Medeiam essa Relação?. *Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, v. 19, n. 1, p. 176-196, 2021.

CERIBELI, H. B.; DINIZ, J. R. V.; INÁCIO, R. O.; FELIPE, I. J. D. S. Desenvolvimento Profissional, Burnout e Cidadania Organizacional. *Revista Gestão Organizacional*, v. 14, n. 3, p. 208-228, 2021.

FELIX, D. B.; MACHADO, D. Q.; SOUSA, E. F.; CARNEIRO, J. V. C. Análise dos níveis de estresse no ambiente hospitalar: um estudo com profissionais da área de enfermagem. *Revista de Carreiras e Pessoas, São Paulo*, v.7, n.2, Mai./Jun./Jul./Ago., p. 530-543, 2017.

FREUDENBERGER, H. J. Staff burn-out. *Journal of Social Issues*, v. 30, n. 1, p. 159-165, 1974. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1540-4560.1974.tb00706.x>.

GAULEJAC, VINVENT DE. Gestão como doença social: Ideologia, poder gerencialista e fragmentação social. *Ideias & Letras, São Paulo*, v. 3, 2007

JUNGE A.; PRINZ B. Depression and anxiety symptoms in 17 teams of female football players including 10 German first league teams *British Journal of Sports Medicine*, 53:471-477, 2019.

KELLMANN, M. Overtraining and Burnout in Sports. *Reference Module in Neuroscience and Biobehavioral Psychology*. 2017.

Kotler, P. & Keller, K. L. (2012). *Administração de marketing*. 14 ed. São Paulo, Pearson Education do Brasil.

LEITE, N. R. P.; LEITE, F. P.; NISHIMURA, A. T.; SILVA, M. A. B. Film Analysis in Management Research: Knowing Why and How to Use It. *Gestão & Regionalidade*, v. 37, n. 112, p. 337-350, 2021.

MENDONÇA, J.R.C; GUIMARÃES, F.P. Do Quadro aos “Quadros”: o uso de filmes como recurso didático no ensino de administração. In: *ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE - EnEPQ*, 1., 2007, Recife. Anais... Rio de Janeiro: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO - ANPAD, 2007.

MORAES, A. F. M.; PEREIRA, L. Z. Estresse Ocupacional: Estudo com Gestoras do Polo Industrial de Manaus . Reuna, v. 26, n. 3, p. 35-53, 2021.

MORGAN, GARETH. Imagens da Organização. Atlas S.A., São Paulo, v. 2, 2006.

Nicholls, A. R., & Polman, R. C. J. (2007). Coping in sport: a systematic review. *Journal of Sports Sciences*, 25 (1), 11-31.

PEREIRA, L. Z.; OLIVEIRA, L. A.; BATISTA, N. K. Estresse Ocupacional: Estudo com Gestores Técnicos do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) do Estado de Minas Gerais . *Revista Gestão & Planejamento*, v. 19, n. 1, p. 436-452, 2018.

QUEIROZ, N.S. Cinema, estudos organizacionais e crise financeira mundial. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PESQUISADORES EM ADMINISTRAÇÃO - EnANPAD, 36., 2012, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO - ANPAD, 2012.

SGARBOSSA, M.; MOZZATO, A. R. Ações da gestão de pessoas que contribuem para o florescimento no trabalho: revisão integrativa de literatura. *Revista Administração em Diálogo*, v. 23, n. 3, p. 133-152, 2021.

Straub, R. O. (2005). *Psicologia da saúde*. Porto Alegre: Artmed.

VANOYE, Francis; GOLLOT-LÉTÉ, Anne. Ensaio sobre a análise fílmica. Tradução de Marina Appenzeller. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2008.

ZANELLI, J. C. Estresse nas organizações de trabalho: compreensão e intervenção baseadas em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ZILLE, L. P.; REIS NETO, M. T.; PEREIRA, G. F. P. S.; MORAIS, K. Occupational Stress in Professionals from a Large University Hospital in Brazil. *Revista Gestão & Tecnologia*, v. 20, n. 2, p. 168-190, 2020.